

Consignações

Consignação vs Item de Linha

A predefinição do RITA é visualizar primeiro todos os itens de carga recebidos como consignações. Uma remessa é um pedido único que pode conter uma grande variedade de artigos e requerer armazenamento ou transporte para uma grande variedade de locais. Sempre que um novo pedido é apresentado e aceite, é tratado como uma única "remessa".

Cada remessa conterá as suas próprias rubricas. De acordo com a estrutura atual, se forem apresentadas duas remessas diferentes com os mesmos artigos, o RITA continuará a tratá-las como rubricas separadas.

As remessas são apresentadas através do chamado formulário de pedido de serviço (SRF)

Formulário de pedido de serviço (SRF)

O Formulário de Pedido de Serviço (SRF) é um documento padronizado que deve ser preenchido por qualquer organização que solicite serviços do Cluster de Logística (incluindo, mas não limitado a, Transporte, Armazenamento Temporário e Distribuição de Combustível). A informação exacta nos formulários é fundamental para o acompanhamento e documentação bem sucedidos dos serviços prestados.



Os utilizadores podem apresentar pedidos em linha utilizando o sistema em linha do FUR. Cada operação terá o seu próprio SRF em linha específico ligado aos locais e serviços prestados. O QRE em linha pode ser partilhado com qualquer parte através de uma ligação ou no sítio Web de cada país.

Os QRE podem ser apresentados de várias formas, incluindo através de um portal do QRE em linha, através de um ficheiro Excel pré-formatado, ou podem mesmo ser introduzidos manualmente, se necessário.

Nota:

Os sistemas de acompanhamento antigos centram-se nos pedidos de serviço aplicados aos artigos de carga - designados, respetivamente, por **pedidos de movimentação de carga (CMR)** e **pedidos de armazenamento temporário (TSR)**. O seguimento dos pedidos de serviço em vez da consignação efectiva tem algumas desvantagens:

- Embora os movimentos de carga individuais fossem identificáveis de forma única, não era possível ver facilmente todo o caminho percorrido pela carga - desde a receção inicial no sistema, passando por todos os movimentos, até à libertação final para o cliente. Dado que uma das principais características do RITA é a capacidade de rastrear a carga ao longo da rede de distribuição, teria sido confuso para os utilizadores verem vários números a representar as mesmas peças de carga.
- Ao identificar apenas os movimentos individuais e não a carga efectiva, só era possível calcular o total de movimentos de entrada e saída de cada local e não o total de movimentos de entrada e saída da operação global.